

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	18.OUT.1974

de vez em quando

Reconfortante. Evitando exageros, que neste caso até seriam justificáveis, é este o termo mais ajustado para exprimir a sensação de agrado com que a maioria dos bons portugueses escutou o discurso do Presidente Costa Gomes, pronunciado ontem na Assembleia Geral da O. N. U. Ao soar pela primeira vez no aréopago internacional, a língua portuguesa — que é meio de comunicação de 130 milhões de habitantes da Terra — impôs-se à consideração do Mundo, não pela sua beleza fonética, mas pela limpidez dos conceitos expressos nas palavras. Esta não foi, logicamente, virtude da fala, mas de quem soube reflectir em vocábulos toda a gama de sentimentos que hoje enchem de júbilo o coração dos portugueses. A voz de Costa Gomes foi, efectivamente, a voz do nosso povo, agora livre de se expressar como nunca aconteceu no «meio século orientado por homens que não souberam sintonizar os seus ideais com a alma colectiva do Povo». De uma simplicidade cativante, que não exclui uma dignidade exemplar, Costa Gomes foi, ali na O. N. U., o homem que cada um de nós gostaria de ser — a representação viva do sentir colectivo de uma Nação que renasce para a convivência sã com as outras nações. Reconfortante. Dissipam-se as dúvidas, tranquilizam-se os espiritos ao ouvir anunciar ao Mundo, pela boca de nesse mais alto magistrado, que esvaneceremos um processo democratizante onde, com um mínimo de sentimento, vamos desintoxicar os espiritos de meio século de propaganda de extrema-direita e fica-nos a sensação de ter encontrado o bom caminho para atingir o ansiado objectivo redentor. E não só é possível considerar que estamos a trilhar a boa estrada como, também, que encontrámos os guias seguros para nos ampararem na longa e provavelmente dolorosa caminhada. Por oposição flagrante aos atropelos do passado, a limpida realidade do presente justifica a confiança num promissor futuro. Assim sejamos capazes de fazer com que os actos correspondam às palavras.

V. D.